

Crianças na Cidade: Uma Abordagem Freiriana para a Transformação do Espaço Urbano

Ana Luiza Aureliano Silva e Liza Maria Souza de Andrade

SILVA, Ana Luiza Aureliano; ANDRADE, Liza Maria Souza de. Crianças na Cidade: Uma Abordagem Freiriana para a Transformação do Espaço Urbano. *Thésis*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, e 532, dec. 2024

data de submissão: 17/09/2024
data de aceite: 02/12/2024

Ana Luiza Aureliano SILVA é Doutora em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGFAU-UnB; professora substituta do DAUAP-UFSJ; alaurilianosilva@gmail.com

Liza Maria Souza de ANDRADE é Doutora em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGFAU-UnB; professora do PPGFAU-UnB; lizamsa@gmail.com

Resumo

A educação urbana, fundamentada nos princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire, visa transformar a relação entre os cidadãos e o espaço urbano. Este artigo explora como a pedagogia para a liberdade, aplicada à leitura do espaço urbano por crianças, promove uma transformação social ao engajar os aprendizes no planejamento das cidades. A pesquisa-ação envolveu crianças do Ensino Fundamental de uma escola pública em atividades de análise e planejamento urbano, utilizando duas metodologias principais: a "Linguagem de Padrões", de Alexander et al. (2013), e a Análise do Contexto baseada nas Dimensões da Sustentabilidade, proposta por Andrade e Lemos (2015), para a decodificação do espaço e na criação de soluções para os problemas urbanos locais. Os resultados indicam que a participação ativa das crianças nas discussões urbanas e a construção de uma pedagogia urbana crítica oferecem um caminho promissor para a construção de territórios educadores e mais inclusivos. O projeto culminou com a produção do "Jornal do Afeto", em que as crianças articularam suas observações em um formato jornalístico. A pesquisa demonstrou a eficácia da abordagem interdisciplinar ao conectar urbanismo, educação e participação infantil na transformação do espaço urbano.

Palavras-chave: Pedagogia urbana, Práticas Territoriais, Decodificação urbana, Participação Infantil

Abstract

Urban education, grounded in the principles of Paulo Freire's critical pedagogy, aims to transform the relationship between citizens and urban space. This article explores how pedagogy for freedom, applied to children's reading of urban space, promotes social transformation by engaging learners in city planning. The action research involved elementary school children from a public school in urban analysis and planning activities, using two main methodologies: the "Pattern Language" by Alexander et al (2013), and the Context Analysis based on the Dimensions of Sustainability, proposed by Andrade and Lemos (2015), for decoding the space and creating solutions to local urban problems. The results indicate that the active participation of children in urban discussions and the construction of a critical urban pedagogy offer a promising path for building more inclusive and educative territories. The project culminated in the production of the "Jornal do Afeto" (Journal of Affection), where the children articulated their observations in a journalistic format. The research demonstrated the effectiveness of the interdisciplinary approach by connecting urbanism, education, and child participation in transforming urban space.

Keywords: Urban Pedagogy, Territorial Practices, Urban Decoding, Child Participation

Resumen

La educación urbana, fundamentada en los principios de la pedagogía crítica de Paulo Freire, busca transformar la relación entre los ciudadanos y el espacio urbano. Este artículo explora cómo la pedagogía para la libertad, aplicada a la lectura del espacio urbano por los niños, promueve una transformación social al involucrar a los aprendices en la planificación de las ciudades. La investigación-acción involucró a niños de la escuela primaria de una escuela pública en actividades de análisis y planificación urbana, utilizando dos metodologías principales: la "Lenguaje de Patronas", de Alexander et al. (2013), y el Análisis del Contexto basado en las Dimensiones de la Sostenibilidad, propuesto por Andrade y Lemos (2015), para la decodificación del espacio y la creación de soluciones para los problemas urbanos locales. Los resultados indican que la participación activa de los niños en las discusiones urbanas y la construcción de una pedagogía urbana crítica ofrecen un camino prometedor para la construcción de territorios educadores y más inclusivos. El proyecto culminó con la producción del "Jornal do Afeto" (Periódico del Afecto), donde los niños articularon sus observaciones en un formato periodístico. La investigación demostró la eficacia del enfoque interdisciplinario al conectar urbanismo, educación y participación infantil en la transformación del espacio urbano.

Palabras-clave: Pedagogía urbana, Prácticas Territoriales, Decodificación urbana, Participación Infantil

Introdução

A crescente complexidade das cidades e os desafios enfrentados pelas populações urbanas conduzem à necessidade de reavaliar como o espaço urbano é vivenciado e planejado. A cidade, enquanto prática cognoscível, pode ser compreendida a partir de uma pedagogia crítica que integre educação e urbanismo. É nesse sentido, que dialogamos com a obra de Paulo Freire (1989), que propõe que, no contexto da alfabetização arraigada em uma educação libertadora, a leitura do mundo deve preceder a leitura da palavra, conceito fundamental para entender como os sujeitos interagem com seus contextos. Ao aplicar esse princípio ao espaço urbano, a cidade passa a ser vista como um território educador, no qual a leitura crítica do espaço pode transformar não apenas o aprendizado, mas a própria realidade social. Afinal, "há uma pedagogia indiscutível na materialidade do espaço" (Freire, 1996, p. 45).

Há uma indiscutível potencialidade de aprendizado na diferença, na pedagogia dos espaços e na possibilidade de se olhar para o próprio território como elemento pedagógico. Ela enfrenta, em diferentes escalas territoriais e sociais, o desafio da linguagem. Pela diversidade dos signos e símbolos existentes, decodificar o

espaço também implica um entendimento de si e do outro. Nesse sentido, é necessário pensar o espaço com viés político e potencial educativo, para que, a partir dele, possa ser constituído, juntamente às infâncias, um novo olhar sobre o lugar, transformando-o em um território educativo. Entender e relacionar a dinâmica infância-escola-cidade é fundamental nesse processo, em combate a um padrão típico e reprodutivo de cidade baseada em um "homem tipo". O território educativo educa no e sobre o espaço, modifica a relação com a cidade, com o espaço construído e com a educação.

Paganelli (1996) acrescenta ainda a perspectiva política desse saber espacial, saber esse que é "essencial aos andantes comuns" e instrumento fundamental nas lutas urbanas, e nos lembra que a produção do espaço está além das divisões disciplinares do contexto escolar (Idem). Azevedo (2016) reconhece a escola como "artefato" ao considerar ainda a subjetividade e o valor simbólico dos territórios. Essa noção de artefato compreende que o mesmo, em uma perspectiva "sociotécnica", é o resultado da diversidade complexa das relações que realiza: "uma mediação com o mundo, com outras pessoas e objeto" (*Id.*, p. 21). Nesse sentido, "entender a escola como artefato é dar ênfase em compreender como ela realiza essa mediação com o mundo" (*Id.*, p. 22). É possível (e necessário, em termos de uma educação integral), portanto, constituir, fortalecer e/ou identificar territórios educativos a partir das escolas e com as escolas, tendo a escola como "núcleo articulador" (Faria, 2016, p. 33) das ações nos territórios.

A abordagem atualmente adotada pelas escolas brasileiras tende a restringir o aprendizado e a criatividade desde a infância. As crianças, frequentemente, se encontram em ambientes que limitam sua expressão e seu desenvolvimento criativo. Conforme argumenta Faria (2012), até mesmo o espaço físico das escolas reflete essa restrição: não favorece a autonomia ou a criatividade, nem permite a prática e o desenvolvimento de múltiplas linguagens, da curiosidade, improvisação e liberdade nos alunos (Faria, 2012). A autora acrescenta que, embora conceitos, metodologias e propostas pedagógicas tenham evoluído, os espaços escolares permanecem, em grande parte, inalterados, perpetuando os mesmos propósitos para os quais foram originalmente criados: disciplinar os corpos, moldar subjetividades, uniformizar comportamentos, fragmentar a percepção e controlar a produção de conhecimento (Faria, 2012, p. 5).

O espaço escolar, como um local que reflete a territorialidade se consiste como um microcosmo comunitário, demanda uma urgente consideração nos processos de planejamento e do pensamento urbanos. Adotar novos paradigmas educacionais, visando uma educação cidadã e transformadora, repercute diretamente nos processos políticos e coletivos de construção e transformação dos espaços urbanos. A interação entre arquitetura e educação sugere a ideia de uma educação que ultrapassa os muros da escola, aprendendo na e com a cidade, alinhando-se aos princípios de uma cidade educadora e visando uma educação integral. Uma educação que implica uma conexão profunda com o espaço, experimentando e aprendendo em múltiplas dimensões e múltiplos contextos.

A educação é um caminho potencial para o alcance da emancipação social e do direito à cidade a longo prazo. A cidade pode educar e ser simultaneamente objeto, pelos símbolos, signos e histórias que agrega, e, de fato, objeto apreendido pelos educandos. Maricato (2014) defende a ideia de uma “campanha pedagógica” destinada a todos os públicos interessados. Além disso, propõe que o conhecimento sobre a realidade das cidades e de cada lugar deveria ser incorporado à matéria escolar do ensino fundamental, inspirando-se na pedagogia de Paulo Freire (Maricato, 2014, p. 54-55).

Este artigo explora como a pedagogia freiriana, em diálogo com a metodologia de urbanismo participativo do Grupo Periférico, baseada na pesquisa de Andrade (2014), e a “Linguagem de Padrões” de Alexander et al. (2013), foi aplicada em uma escola pública de uma cidade média, como parte do desenvolvimento de uma pesquisa de doutorado envolvendo crianças em atividades de decodificação do espaço urbano. A prática proposta visa a construção de uma literacia urbana a partir do contexto e do território da escola, buscando superar o “analfabetismo urbanístico” mencionado por Maricato (2002). O engajamento das crianças na compreensão crítica de seu entorno e na proposição de soluções para os problemas identificados revela novas formas de pensar o urbanismo e o planejamento participativo, considerando a perspectiva infantil.

Além disso, é importante reconhecer que o espaço urbano no contexto capitalista exacerba as contradições do capital, sendo produto dessas desigualdades, conforme apontado por David Harvey (2017). O urbanismo, implementado por um Estado associado a interesses hegemônicos, contribui para a manutenção e intensificação das desigualdades sociais no espaço,

especialmente para os grupos excluídos. Nesse sentido, a proposta de um pensar urbano participativo, inspirado pela pedagogia crítica de Freire, assume um papel fundamental na transformação do espaço urbano como um meio para a emancipação social. Este artigo apresenta a dialogicidade entre a pedagogia freiriana e a metodologia de urbanismo participativo a partir de vivências e experiências de decodificação do espaço urbano no contexto escolar. Para isso, incorpora a metodologia desenvolvida por Andrade (2014), no contexto do Grupo de Pesquisa Periférico – Trabalhos Emergentes.

Nesse sentido, a experiência aqui apresentada é parte de um processo de pesquisa que adotou a pesquisa-ação como metodologia em uma abordagem colaborativa que visa transformar a realidade através da participação ativa dos sujeitos envolvidos¹. Inspirada nos princípios da pedagogia libertadora de Paulo Freire, a metodologia coloca os participantes, no caso, as crianças, no centro do processo investigativo, promovendo uma interação constante entre teoria e prática.

Pedagogia Urbana e Urbanismo Participativo: Integrando Paulo Freire e a Linguagem de Padrões para a Transformação do Espaço Urbano

A leitura crítica do contexto, tal como Freire (1987) propõe, não se restringe à decodificação de símbolos, mas envolve a compreensão das relações sociais e das estruturas de poder que moldam a realidade urbana. A pedagogia freiriana se fundamenta na participação ativa dos educandos no processo de aprendizado, o que é essencial para que eles se tornem agentes de transformação social.

A partir desse entendimento, a “Linguagem de Padrões”, desenvolvida por Alexander et al. (2013), se revela uma ferramenta metodológica poderosa para pensar o urbanismo em diálogo com a educação. Essa abordagem propõe padrões que articulam a relação entre as necessidades humanas e o espaço construído, possibilitando uma participação ativa nos processos de projeto. No contexto deste estudo, a “Linguagem de Padrões” foi adaptada para envolver crianças na análise do espaço urbano, destacando a importância de soluções baseadas nas experiências cotidianas, com base nos estudos e aplicações desenvolvidos por Andrade (2014).

¹ Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos a mesma foi submetida e aprovada junto ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade De Brasília – UnB. Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 55866822.0.0000.5540

Além de Freire e Alexander, autores como Lefebvre (2002) e Edgar Morin (2015) contribuíram para o entendimento da cidade como um espaço pedagógico e transformador. Lefebvre propõe o 'Direito à Cidade', que implica a apropriação do espaço urbano pelos seus habitantes, enquanto Morin destaca a importância de uma abordagem transdisciplinar e complexa para compreender os sistemas sociais e urbanos. Andrade (2014) complementa essas abordagens ao propor uma metodologia de urbanismo participativo que integra práticas territoriais, sustentabilidade e soluções baseadas na natureza. Juntos, esses teóricos fornecem uma base sólida para repensar o papel da educação e do urbanismo no desenvolvimento de territórios mais justos e equitativos.

A pedagogia freiriana, sustenta que o processo educacional deve ser dialógico e político, com o objetivo de transformar as estruturas sociais opressoras. Freire (1987) argumenta que a educação tradicional, ou "bancária", limita os estudantes ao papel de meros receptores de conhecimento. Em contraste, propõe uma educação crítica e libertadora, na qual o educando é agente de mudança, questionando as estruturas que o cercam e participando ativamente da construção de sua realidade, superando o domínio de uma "verbosidade alienada e alienante", apontada por Freire (1987, p. 33) como predominante no contexto da educação bancária e opressora.

Essa visão pode ser aplicada diretamente ao contexto urbano. A cidade, assim como o sistema educacional, exclui a participação dos menos privilegiados. Andrade (2014) avança essa ideia ao defender o conceito de urbanismo participativo, onde o espaço urbano é pensado pelos próprios cidadãos. A proposta de Andrade (2014) vai além do simples busca uma integração profunda entre o saber técnico e os saberes locais, coletivos e emergentes, abordando a questão da justiça espacial e da sustentabilidade urbana, propondo um modelo de desenvolvimento urbano que se baseia no diálogo com a comunidade e no desenho como resposta coletiva no enfrentamento dos problemas urbanos.

Pesquisa-Ação e Educação Urbana: Decodificação e Sustentabilidade na Transformação do Espaço Escolar em Lavras-MG

O campo da pesquisa foi realizado com uma turma de uma escola pública municipal de Ensino Fundamental I na cidade de Lavras-MG, e envolveu a participação

direta de crianças com idade entre 8 e 9 anos, na discussão sobre o espaço urbano no contexto da cidade e do cotidiano vivenciado por elas. A experiência aqui apresentada faz parte de um percurso metodológico que envolveu um processo de aproximação e criação de vínculo com as crianças, que se deu a partir de 24 encontros realizados ao longo do período letivo de 2023. Um dos momentos desse percurso, que se deu ao longo de 10 encontros, combinou duas metodologias principais: a Decodificação do Espaço a Partir da Linguagem de Padrões e Análise do Contexto com Base nas Dimensões da Sustentabilidade, ambas adaptadas do trabalho de Andrade e colaboradores, desenvolvidas por Andrade (2014) e Andrade e Lemos (2015), e amplamente utilizadas no contexto dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo Periférico.

A metodologia do Grupo foca no desenvolvimento de tecnologias sociais com uma abordagem de baixo para cima, priorizando a assessoria sociotécnica em comunidades vulneráveis. Caracteriza-se pela interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, envolvendo áreas como arquitetura, urbanismo, saúde e economia solidária, e valorizando o conhecimento e as práticas locais. Baseada na pesquisa de Andrade (2014), a metodologia incorpora um pensamento sistêmico transdisciplinar e atua em cinco etapas: análise do contexto físico e social, elaboração de padrões espaciais, oficinas de participação, construção de cenários e a entrega de um caderno técnico ilustrado. A flexibilidade do método permite sua adaptação a contextos específicos, garantindo soluções adaptadas ao contexto. Para Andrade (2014) a aplicação dos padrões espaciais como abordagem interdisciplinar, possibilita o estabelecimento de conexões entre campos do conhecimento a partir do desenho como ferramenta sensível ao contexto urbano, resultado heterogêneo de relações complexas que se estabelecem e ao mesmo tempo constroem o e espaço.

Com base nesse entendimento, na busca pela compreensão do contexto e da complexidade do território a partir de uma visão holística, como aponta Andrade (2014) a primeira parte da pesquisa envolveu a introdução do conceito de “Linguagem de Padrões” para as crianças. Inicialmente foram apresentados oito padrões selecionados com base na análise do livro “Uma Linguagem de Padrões”, sendo selecionados para esse momento os padrões que estavam diretamente relacionados com três áreas de estudo da pesquisa: crianças e/ou infância, educação, e o brincar. Nesse sentido, foram selecionados os seguintes padrões: (57) CRIANÇAS NA CIDADE; (18) REDES DE APREN-

DIZADO; (137) TERRITÓRIO DAS CRIANÇAS; (203) CAVERNAS PARA CRIANÇAS; (68) ESPAÇOS PARA BRINCAR CONECTADOS; (73) PARQUES INFANTIS RÚSTICOS E DINÂMICOS; (85) MINI ESCOLA e (86) LARES INFANTIS (padrões representados pela cor rosa na figura 1). Esses padrões foram apresentados e discutidos com as crianças em rodas de conversa, proporcionando a elas uma introdução ao pensamento sobre o planejamento urbano e a criação de soluções para o espaço onde vivem.

Conforme o diagrama apresentado na Figura 1, a partir desses oito padrões principais, seguindo a própria metodologia proposta por Alexander et al. (2013), foram selecionados padrões relacionados respectivamente pelos autores aos oito (padrões representados em amarelo na figura 1): (164) JANELAS PARA A RUA; (40) MESCLA DE FAIXAS ETÁRIAS; (41) CONJUNTO DE LOCAIS DE TRABALHO; (43) UNIVERSIDADE COMO FEIRA PÚBLICA; (72) ESPORTES COMUNITÁRIOS; (74) ANIMAIS; (84) GRUPO DE ADOLESCENTES; (83) MESTRES E APRENDIZES; (139) COZINHAS COMO ESPAÇO DE CONVÍVIO; (157) OFICINA EM CASA; (163) SALA DE ESTAR EXTERNA; (75) A FAMÍLIA; (224) PORTA BAIXA; (37) AGRUPAMENTO DE MORADIAS; (51) RUAS VERDES; (71) ESPELHOS D'ÁGUA PISCINAS; (161) LUGAR ENSOLARADO; (56) CICLOVIAS, CICLOFAIXAS E BICICLETÁRIOS; (173) JARDIM PROTEGIDO; (243) MURETA PARA SENTAR; (100) RUA DE PEDESTRES; (80) ESCRITÓRIOS E OFI-

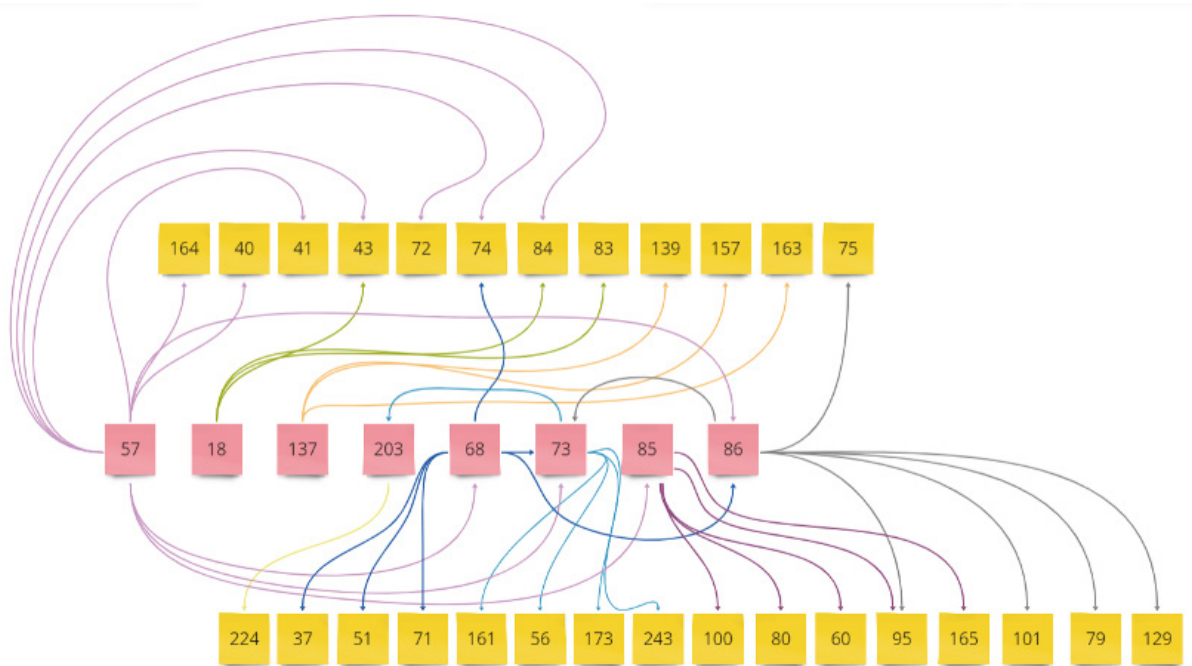


Figura 1
Padrões selecionados para a dinâmica com as crianças. Fonte: SILVA, 2024

CINAS COM AUTOADMINISTRAÇÃO; (60) PRAÇAS ACESSÍVEIS; (95) EDIFICAÇÃO COMO COMPLEXO; (165) ABERTURAS PARA A RUA; (101) RUAS INTERNAS; (79) SUA PRÓPRIA CASA e (129) ÁREAS DE USO COMUM NO CENTRO.

A roda de conversa sobre a metodologia e o uso de padrões impressos, assim como a apresentação do livro físico despertou o interesse das crianças, proporcionando concretude ao tema e estimulando o desejo de aprender, mesmo diante da complexidade do assunto. A linguagem dos padrões, ao conectar problemas e soluções baseados em relações reais, favorece a construção de novos conhecimentos. A partir de um conhecimento existente, se constrói conhecimentos que avançam à medida que se estabelece conexões. Assim como a educação libertadora de Freire (1987), a partir de metodologias como a das palavras geradoras, no entendimento do espaço a partir dos padrões espaciais, as conexões vão se estabelecendo não apenas no nível do aprendizado individual, mas também em uma lógica de articulação transdisciplinar. De acordo com Andrade (2014), a transdisciplinaridade permite que as disciplinas ultrapassem suas fronteiras tradicionais, transformando-se em um sistema fluido onde aspectos convergentes emergem para um novo nível de realidade

No contexto de uma educação que busca autonomia e transformação crítica, como propõe Freire, a integração de conhecimentos por meio de abordagens transdisciplinares cria uma base sólida para lidar com problemas complexos, como a literacia urbana. Essas reflexões desafiam o pensamento linear e reducionista, fomentando uma compreensão mais rica e integrada do mundo, explorando interconexões entre indivíduo e coletivo, local e global, e diferentes áreas do saber. O processo de decodificação, inspirado em Freire, transforma o pensamento crítico ao analisar situações concretas, empoderando os indivíduos para compreenderem e agirem sobre sua realidade de forma crítica e transformadora.

Em um segundo encontro, as crianças foram incentivadas a explorar o bairro ao redor da escola, observando como esses padrões se manifestavam ou poderiam ser aplicados ao espaço. A atividade de caminhar pelo bairro permitiu uma observação ativa do ambiente e uma conexão mais direta com o que havia sido discutido nas rodas de conversa. Durante a caminhada, as crianças identificaram elementos do bairro que consideravam importantes para o cotidiano, como

áreas de lazer, e também problemas, como acúmulo de lixo e falta de segurança.

Após a caminhada, em um terceiro encontro, as crianças participaram de um exercício de mapeamento colaborativo, identificando coletivamente, a partir do mapa impresso, os pontos positivos e negativos observados. Essa atividade foi fundamental para que as crianças pudessem relacionar o que haviam visto, aprofundando sua compreensão sobre o espaço ao redor da escola.

Em uma segunda parte do processo, no quarto e quinto encontros, foi realizada uma pesquisa baseada na metodologia proposta por Andrade e Lemos (2015), que utiliza as quatro dimensões da sustentabilidade (ambiental, social, econômica e cultural) para guiar a análise crítica do espaço urbano. Visando conectar a leitura do território e as questões relacionadas ao ambiente construído a partir de uma perspectiva estruturada de observação e tendo em vista uma perspectiva mais ampla de aprendizagem, foram apresentadas para as crianças as dimensões da sustentabilidade e os princípios propostos pelas autoras como metodologia de análise de qualidade do ambiente construído. Na figura 02, estão organizados os princípios com suas respectivas dimensões, conforme proposto por Andrade e Lemos (2015), e apresentado às crianças no formato de uma roda de conversa. Após esse mo-

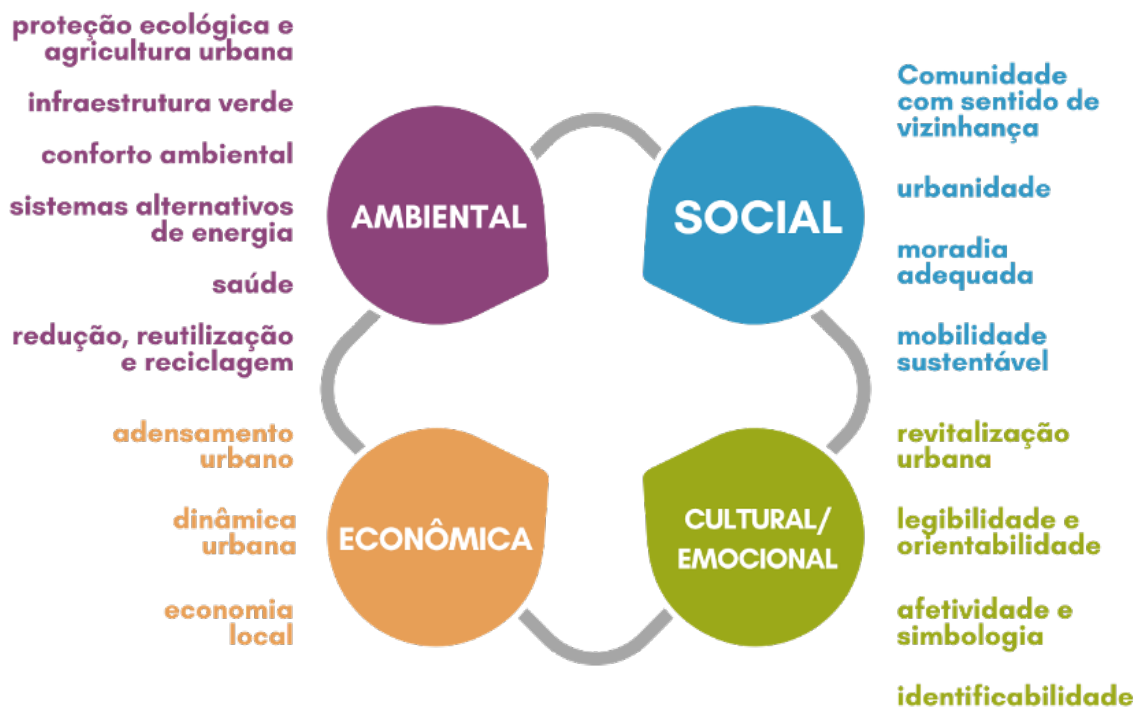


Figura 2 Dimensões e princípios da sustentabilidade, baseado em Andrade e Lemos (2015). Fonte: SILVA, 2024

mento, as crianças foram divididas em grupos, e cada grupo ficou responsável por analisar o bairro da escola, a partir de cada uma dessas dimensões, em uma proposta que buscou conectar os conceitos partilhados com a realidade do espaço vivido e percebido pelas crianças.

Durante a análise, as crianças mapearam aspectos relacionados ao meio ambiente, à convivência social, à economia local e à cultura do bairro. Elas identificaram locais de interesse, como praças e creches, além de problemas como lixo acumulado, poluição e insegurança. Essa atividade foi complementada com debates em sala de aula, onde os grupos apresentaram suas percepções sobre o bairro, relacionando-as com os padrões discutidos anteriormente.

Um dos aspectos mais destacados na análise das crianças foi a importância de pequenos espaços urbanos, como escadarias e praças, que desempenham um papel central em suas vidas diárias. A percepção das crianças sobre esses espaços revelou uma compreensão prática de como esses locais são usados para atividades como brincar e socializar, mostrando a relevância deles no contexto do bairro.

Além das atividades de análise e mapeamento, as crianças participaram da produção de um jornal, intitulado "Jornal do Afeto", como parte do projeto de leitura proposto pela escola, integrado ao projeto de pesquisa. Cada grupo ficou responsável por desenvolver uma matéria relacionada à sua dimensão de sustentabilidade. As crianças escolheram os temas das reportagens, que incluíram entrevistas com moradores do bairro e reflexões sobre a sustentabilidade e o impacto dos espaços públicos no bem-estar da comunidade.

Um exemplo significativo foi a entrevista com o filho de uma moradora que cuidava da praça local, destacando o cuidado comunitário com o espaço público. Essa atividade proporcionou às crianças a oportunidade de aplicar os conceitos discutidos ao longo da pesquisa em um formato jornalístico, conectando a análise do bairro com uma produção concreta e colaborativa, e explorando novas formas de linguagem.

A produção do jornal envolveu não apenas o desenvolvimento das reportagens, mas também a participação das crianças em todas as etapas do processo, como gravação, filmagem e entrevistas. A exibição do jornal na escola marcou a culminância do projeto, possibilitando que as crianças vissem o resultado final

de seu trabalho e refletissem sobre o processo de investigação e produção.

Esse momento da pesquisa encerrou-se com a realização de um exercício no qual as crianças, divididas em grupos, propuseram padrões de solução para os problemas que haviam identificado em seus próprios bairros, no contexto das dimensões da sustentabilidade. Os padrões apresentados incluíram tanto ideias já discutidas nas atividades anteriores quanto novas soluções criadas pelas próprias crianças. A proposta de soluções baseadas nos padrões selecionados demonstrou o nível de engajamento e compreensão que as crianças adquiriram ao longo do processo.

Ao explorar as dimensões da sustentabilidade, as crianças foram além do aprendizado convencional, aplicando um olhar crítico e consciente sobre os elementos que compõem seu entorno. A escolha de investigar a história da moradora que cuidava da pracinha e a continuidade desse cuidado pelo filho ressoam com o pensamento complexo de Morin (2013, 2015), destacando como fenômenos aparentemente simples são, na realidade, teias intrincadas de relações e histórias. Essa abordagem holística e integrada promove uma compreensão mais rica e profunda da realidade, característica fundamental da complexidade, conforme defendido por Andrade (2014), e associada à decodificação a partir dos padrões espaciais se tornam possibilidades de transformação a partir do desenho. Além disso, ao invés de permanecerem passivas, as crianças se tornaram co-criadoras do conhecimento, explorando ativamente seu mundo e construindo significado a partir de suas descobertas e interações.

Considerações Finais

A metodologia adotada, fundamentada nas teorias de Paulo demonstrou-se eficaz na promoção de uma educação crítica e transformadora. As crianças, ao serem envolvidas no processo de análise e planejamento do espaço urbano, tornaram-se agentes ativos na construção de soluções para seus problemas cotidianos, ao mesmo tempo em que desenvolveram uma consciência crítica sobre a cidade. Os Padrões, geradores não somente de soluções, mas principalmente de diálogos, permitiram um momento de aprendizagem em comunidade no qual as trocas realizadas possibilitaram constatar a relação e as subjetividades das crianças com a rua. Esse momento viabilizou o engajamento em um movimento dialético de ir e vir entre o concreto e o abstrato, de forma que, em um processo de decodificação a partir dos padrões e no âmbito de uma



Figura 3
Registros do processo. Fonte: Elaboração própria, 2024

prática libertadora de educação, as crianças partiram de conceitos abstratos para entender a realidade concreta e vice-versa. Esse processo não é linear, mas sim um movimento constante de análise e síntese, no qual o todo é compreendido pelas partes e as partes são entendidas no contexto do todo (Andrade, 2014).

Os resultados indicam que a integração entre pedagogia e urbanismo, especialmente em contextos escolares, oferece uma ferramenta poderosa para superar o analfabetismo urbanístico e promover uma cidadania ativa. A experiência com os padrões, associada a outras experiências no contexto da pesquisa, que envolveu continuamente a ação, reflexão e informação, apresenta-se como um exemplo de como a educação pode ser estruturada para cultivar não apenas o conhecimento, mas também habilidades de pensamento crítico, colaboração, comunicação, criatividade e transformação simbólica e material. Ao se engajar ativamente com desafios, explorar relações complexas e participar em discussões significativas, as crianças não apenas ampliaram seu conhecimento acadêmico, mas também desenvolveram uma compreensão mais aprofundada de si mesmas, de seus colegas e do mundo ao seu redor. A utilização da Linguagem de Padrões e da metodologia de Andrade (2014 e 2015) possibilitou que as crianças não apenas identificassem os problemas do bairro, mas também se apropriassem do processo de transformação de seu território.

O “jornal do afeto”, cumpriu concomitantemente, o papel de ferramenta de investigação e objetivo coletivo, e permitiu que as crianças abstraíssem e decodificassem as complexidades do mundo ao seu redor, valendo-se das metodologias a elas apresentadas, e engajando-se em um movimento dialético entre o abstrato e o concreto, entre o sujeito e o objeto. Nesse sentido, o processo de codificação e decodificação, como descrito por Freire (1987), realizado também pela “leitura” ampliada que vai além da palavra escrita, demonstrou a profundidade dessa abordagem pedagógica que não apenas promoveu a apreensão crítica das realidades vividas, mas também destacou o papel transformador da educação como um processo contínuo e colaborativo.

Além disso, a atenção à escala local revelou como ações e cuidados pontuais, exemplificados pelo cuidado com a pracinha, têm repercussões significativas na comunidade mais ampla. Ao focar em histórias locais e específicas, as crianças puderam compreender os princípios de sustentabilidade e responsabilidade comunitária em uma escala mais ampla, sublinhando a

importância de contribuições individuais para a saúde e a vida coletiva. A pesquisa conclui que a pedagogia urbana crítica pode desempenhar um papel central na construção de cidades mais justas e inclusivas.

Referências

- ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. *Uma linguagem de padrões: A pattern language*. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- ANDRADE, L. M. S. *Conexão dos padrões espaciais dos ecossistemas urbanos, a construção de um método com enfoque transdisciplinar para o processo de desenho urbano sensível à água no nível da comunidade e da paisagem*. Tese (Doutorado em Ciências Aplicadas) – Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. 544 p.
- ANDRADE, L. M. S. de; LEMOS, N. S. Qualidade de projeto urbanístico: sustentabilidade e qualidade da forma urbana. In: AMORIM, C. N. D. et al. *Avaliação da qualidade da habitação de interesse social: projetos arquitetônicos e urbanístico e qualidade urbanística*. Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UnB, 2015.
- AZEVEDO, G. A. N.; RHEINGANTZ, P. A.; COSTA, R. N. Educação Integral e Território Educativo: Diálogos Possíveis em um Contexto Complexo. In: AZEVEDO, G. A. N.; TÂNGARI, V. R.; RHEINGANTZ, P. A. (Orgs.). *Do espaço escolar ao território educativo: o lugar da arquitetura na conversa da Escola de Educação Integral com a cidade*. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2016, p. 31-44.
- FARIA, A. B. G. Por outras referências no diálogo arquitetura e educação: na pesquisa, no ensino e na produção de espaços educativos escolares e urbanos. *Em Aberto*, Brasília, v. 5, n. 88, p. 99-111, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.25i88.2588>. Acesso em: 08 set. 2024.
- FARIA, A. B. G. Quando a escola salta os muros. In: AZEVEDO, G. A. N.; TÂNGARI, V. R.; RHEINGANTZ, P. A. (Orgs.). *Do espaço escolar ao território educativo: o lugar da arquitetura na conversa da Escola de Educação Integral com a cidade*. Rio de Janeiro: FRJ/FAU/PROARQ, 2016, p. 31- 44.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 256 p.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados, 1989, 87 p.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 144 p.
- HARVEY, D. *17 Contradições e o fim do capitalismo*. São Paulo. Boitempo Editorial, 2017, 238 p.
- LEFEBVRE, H. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: UFMG, 2002, 212 p.
- MARICATO, E. Erradicar o analfabetismo urbanístico. *Revista Fase*, 2002. Disponível em: http://www.fau.usp.br/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/maricato_analfabetismourbano.pdf Acesso em: 12 fev. 2022.

MARICATO, E. *O impasse da política urbana no Brasil*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014

MORIN, E. *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. Porto Alegre: Sulina, 2015, 183 p.

PAGANELLI, T. I. Iniciação às ciências sociais: os grupos, os espaços, os tempos. In: *Geografia, Política e Cidadania* – Terra Livre – AGB, n. 11-12, 1996, p. 225-236

SILVA, Ana Luíza Aureliano. *Por uma pedagogia da cidade: potencializando territórios educadores com as crianças, construindo metodologias participativas*. 2024. 262 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

